



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar



14/10/2015



Programa Agir Criativo impulsiona empreendimentos culturais no MA

A iniciativa é da Fundação Vale que tem como um de seus pilares de atuação a geração de trabalho e renda

Está em fase de execução o Programa Agir Criativo, uma iniciativa da Fundação Vale que busca promover a formação integrada de produtores culturais, além de contribuir com a elaboração de planos de negócios. Em São Luís, quatro projetos foram selecionados: Batuko; Cade beltrano?; Paper Toys e Laborarte. Os projetos recebem consultoria para o desenvolvimento de empreendimentos criativos e ainda tem acesso ao chamado capital semente, para investir nos negócios, com aplicação em planejamento estratégico, desenvolvimento de produtos e serviços, inovação, administração, contabilidade, assessoria de comunicação, marketing e vendas, compra de máquinas, equipamentos e insumos. O Programa Agir Criativo também está sendo desenvolvido no Pará.

"O Programa Agir Criativo está dividido em três etapas que envolvem a prospecção e seleção dos projetos culturais, fomentos destes projetos e por último a articulação para criação de redes de negócios. O programa está na etapa do fomento, quando os empreendimentos recebem recursos e consultoria para a implementação do capital semente e o desenvolvimento dos negócios. Este investimento é necessário para que tanto os empreendimentos nascentes quanto

os consolidados possam iniciar as atividades previstas nos planos de negócios elaborados na primeira etapa", explica a gerente de Negócios Sociais da Fundação Vale, Heloisa Bortolo.

No início da segunda etapa, os termos de incubação foram assinados entre a Fundação Vale e produtores dos quatro projetos selecionados. Agora eles estão participando do ciclo de capacitação específicas, além de receber assistência técnica e mentoria do Instituto Genesis/PUC-Rio, parceira da Fundação Vale nesta fase do programa que deve ter duração de 12 meses.

Após o término da fase de fomento, prevista para o mês de abril de 2016, será iniciada a terceira etapa do projeto com a formação da rede de negócios sociais AGIR. Estas redes tem o objetivo de criar um ecossistema de negócios criativos de maneira a alavancar os empreendimentos, fortalecer sinergias entre as diferentes iniciativas incubadas com as políticas públicas, identificando oportunidades de negócios culturais na esfera pública e privada de forma a promover o encadeamento produtivo e suporte no processo de negociação, contratação e cobrança.

Primeira etapa

Na primeira etapa, cada um dos 28 produtores culturais participantes do programa apresentaram suas propostas de projetos. Neste período foi oferecida, gratuitamente, a formação integrada em Plano de Negócios Criativos e Planejamento de Empreendimentos Culturais, além de orientação estratégica e administrativa. Dos 28 projetos elaborados, quatro foram selecionados para a segunda etapa de incubação.

A etapa de capacitação aconteceu entre outubro e novembro de 2014, totalizando 128 horas de formação integrada, quando os empreendedores culturais receberam diversas orientações desde a fase de produção até a comercialização do produto, passando por questões de gestão do negócio, marketing, compra de matéria prima e insumos e acesso a novos mercados.

O Programa AGIR é uma iniciativa social da Fundação Vale que tem como um de seus pilares de atuação a geração de trabalho e renda. O programa apoia o desenvolvimento de negócios sociais que possuam significativo impacto local, respeitando as vocações das comunidades e gerando valor compartilhado.

A Fundação Vale apoia a atuação social da Vale nos territórios em que a empresa está presente. Ao cumprir esse papel, contribui para o desenvolvimento local e para a melhoria da qualidade de vida das comunidades por meio de ações e programas sociais voluntários, resultando em uma aplicação eficaz e qualificada de seus investimentos sociais.

Sobre os projetos selecionados:

Batuko: o Grupo de Arte e Cultura Baobab está em fase de preparação para o lançamento de uma série de serviços, incluindo oficinas de percussão, turismo de experiência e ações de valorização da cultura afro em São Luís. Dayyán Brandão e Wanderson Cardozo Alves estão reformando a sede do Baobab, do qual são fundadores. Localizada no bairro da Cidade Operária, na periferia de São Luís, a casa transformou-se em oficina para a criação de kits de instrumentos de percussão do projeto Batuko. O kit tem zabumbas, pandeirões e outros instrumentos. A motivação dos dois é preparar o material para que possam doar a comunidades em barracões e terreiros. Assim, poderão oferecer a visitantes roteiros por esses espaços, que são ricos em cultura regional. Eles avaliam a possibilidade de oferecer os instrumentos também no mercado local, onde há grande demanda, e com isso viabilizar outras ações sociais.

Cadê Beltrano?: Fernanda Monteiro Oliveira e Tamara Marques lançaram este ano sua primeira coleção da marca de bolsas que criaram, a Cadê Beltrano?. As empreendedoras anunciam que a coleção será dividida em três linhas: a Étnica, a Brasilidades e a Nordestinamente. Com o Capital Semente previsto no programa Agir Criativo, as empreendedoras tiveram acesso a recursos para a compra de máquinas, tecidos e a contratação de serviços como assessoria de comunicação, fotografia e produção vídeo, itens essenciais para a criação, produção e divulgação do trabalho. As costureiras contratadas pela Cadê Beltrano? têm relação direta com o território do bairro da Floresta. As duas empreendedoras já planejam uma coleção da marca específica com a comunidade, com o uso de elementos

como os bordados típicos da região. A coleção "Bordando na Floresta", prevê a capacitação e apoio permanente às artesãs, para que o ciclo produtivo respeite as tradições locais.

Paper Toys: os empreendedores João Manoel Santos e Roouse Tesla são os criadores da Éguas Paper Toy. A empresa, especializada em design, utiliza lendas maranhenses em uma de suas linhas de produtos e serviços. É deles a criação de uma série de publicações sobre o tema, a "Diz a lenda" com as quais crianças e adultos poderão se deliciar as histórias e interagir com o produto, lindamente ilustrado e com partes de encaixar. João e Roouse apostam tudo no estúdio que montaram, no bairro Cohama. É de lá que saem logomarcas, projetos de identidade visual, paper toys de tradições regionais com uma série inspirada nas variações do "boi", elemento presente em todo o São João e marca registrada da região. A Éguas Paper Toy recebeu investimento do Capital Semente do programa Agir Criativo, da Fundação Vale. Com os recursos, tem agora equipamentos como computador e impressora, além de insumos essenciais para o trabalho, como toner para a impressão das provas e dos produtos finais para os clientes.

Laborarte: o Laborarte é um grupo cultural fundado há mais de 40 anos. Tem em sua trajetória ações como o do resgate e difusão de músicas, danças e hábitos populares do Maranhão ao longo das últimas décadas. Por conta da ampliação de suas atividades, o empreendimento Laborarte conta com novos colaboradores e administra diversos projetos culturais, muitos deles aprovados em leis de incentivo ou em editais públicos. As atividades artísticas geram renda os integrantes da equipe, como os shows da cantora Rosa Reis - uma das sensações no São João, com apresentações lotadas no palco principal do evento - o Tambor de Crioula, o singular Cacuriá de Dona Teté, os espetáculos de teatro de Mamulengo, Oficinas, escola de capoeira angola, oficina de cacuriá e de tambor de Crioula.

Mais informações

